

## PREVENÇÃO, DIAGNOSTICO, PRECOCE E NOTIFICAÇÃO DE CASOS DA HANSENÍASE NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2020 A 2022

Talia Martins de Jesus<sup>1</sup>  
Francine Pinto dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** A hanseníase é classificada como uma doença infecciosa causada por uma bactéria (*Mycobacterium leprae*), além de ser contagiosa tem evolução crônica, que afeta os nervos e a pele. Houve um impacto entre os anos de 2020 a 2022 por conta da COVID-19, e com isso ocasionou vários reajustes em diversas situações, por exemplo, na área da saúde. Este estudo tem como objetivo identificar as medidas preventivas, diagnóstico precoce e as notificações de casos da hanseníase no Brasil, durante o período pandêmico. A metodologia adotada é um estudo místico e baseia-se em uma pesquisa de revisão literária de escopo, com o auxílio de levantamento bibliográfico disponíveis em artigos científicos, *Biblioteca virtual em saúde*, *Scielo*, *Datasus* e *Google Academy*. Os resultados deste trabalho foram relatados através de dados onde os quais demonstram os impactos ocorridos havendo a minimização das ações preventivas e dificuldades no procedimento do diagnóstico, dentre os três anos de estudo, em 2021 foi o ano que teve a menor notificação de casos, em seguida 2020 e logo após 2022. Conclui-se que através do decorrer do desenvolvimento do trabalho, que houve empecilhos nas demandas abordadas, gerando o decaimento do diagnóstico de novos casos da doença. Vale enfatizar que esse estudo procura identificar quesitos, os quais agregue soluções para as dificuldades ocorridas, através de proporções de medidas cabíveis mais reforçadas.

4523

**Palavras-chave:** Hanseníase. Diagnóstico. Prevenção. Incidência. Covid-19.

**ABSTRACT:** Leprosy is classified as an infectious disease caused by bacteria (*Mycobacterium leprae*), in addition to being contagious, it has a chronic evolution, which affects the nerves and skin. There was an impact between the years 2020 and 2022 due to COVID-19, which resulted in several adjustments in different situations, for example in the health area. This study aims to identify preventive measures, early diagnosis and notifications of leprosy cases in Brazil, during the pandemic period. The methodology adopted is a mystical study and is based on a scoping literary review research, with the help of a bibliographic survey available in scientific articles Virtual Health Library, Scielo, Datasus and Google Academy. The results of this work were reported through data that demonstrate the impacts that occurred with the minimization of preventive actions and difficulties in the diagnostic procedure, among the three years of study, in 2021 it was the year that had the lowest notification of cases in a row. 2020 and shortly after 2022. It is concluded that throughout the development of the work, there were obstacles in the demands addressed, generating a decline in the diagnosis of new cases of the disease. It is worth emphasizing that this study seeks to identify questions, which add solutions to the difficulties that occurred, through proportions of more reinforced applicable measures.

**Keywords:** Leprosy. Diagnosis. Prevention. Incidence. Covid-19.

<sup>1</sup>Graduanda do Centro de Ensino Superior, Faculdade de Ilhéus, Curso Biomedicina, Ilhéus-BA.

<sup>2</sup>Mestre do Centro de Ensino Superior, Faculdade de Ilhéus, Curso Biomedicina, Ilhéus-BA.

## 1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença descoberta desde a antiguidade, conhecida como lepra, o pesquisador Gerhard Armauer Hansen, descobriu o bacilo que ocasiona a lepra, por conta dessa descoberta o nome da doença foi trocado por hanseníase em 1873. É classificada como uma doença infecciosa transmissível podendo ser denominada como crônica, o agente etiológico é um bacilo conhecido como *Mycobacterium leprae*, identificado como bacilo o qual acomete principalmente nervos periféricos e pele (Jesus *et al.*, 2023).

Segundo informações ofertadas pelo Ministério da Saúde nomeia como um caso de hanseníase quando há lesão e/ou alterações na pele com sensibilidade térmica, dolorosa ou tátil, espessamento de nervo periférico, associado a alterações sensitivas, motoras ou autonômicas, presença de bacilo *M. leprae* (Binhardi *et al.*, 2020).

Com relação à pesquisa de Brito *et al.*, (2022) no ano de 2020, a Organização Mundial em Saúde registrou 127.396 novos casos da hanseníase no mundo. Sendo que 13.807 casos foram notificados no Brasil. Ocasionado assim o segundo país com mais números de casos do mundo, logo após a Índia.

Para a obtenção do diagnóstico se faz necessário ter a confirmação da baciloscopia de esfregaço intradérmico ou na biópsia de pele. Quando o indivíduo percebe os sintomas e faz uma avaliação com o médico, é bem provável, pois a detecção da doença é através de biópsia da pele ou baciloscopia, são exames laboratoriais mais comuns realizados para diagnosticar a doença, o exame mais utilizado pelo Sistema Único de Saúde é a baciloscopia (Binhardi *et al.*, 2020).

O diagnóstico tardio da hanseníase ainda ocorre mesmo com tantos anos após a descoberta da doença. A demora no início do tratamento em decorrência do retardo no diagnóstico pode ocasionar diversas sequelas físicas graves, deixando o paciente com vida limitada em alguns aspectos, como no caso de neuropatias periféricas silenciosas, com instalação de um grau de incapacidade permanente (Martins *et al.*, 2014).

No Brasil, comparado com os anos anteriores, houve uma queda de 2020 a 2022 nas notificações dos casos de hanseníase, podendo esta relacionada aos elevados

diagnósticos da COVID-19 tempo pandêmico, onde o serviço de saúde priorizou a síndrome gripal. Através de uma pesquisa realizada no Brasil,

levando em consideração que o índice da notificação da hanseníase tem uma grande relação com o desenvolvimento socioeconômico do país (Alves *et al.*, 2023).

A estratégia nacional submetida para o enfrentamento da Hanseníase 2023 a 2030 traz a visão de um Brasil sem hanseníase. Essa condição estratégica está sendo adequado aos compromissos internacionais propostos pela OMS e pela ONU. O intuito permanece igual ao da estratégia anterior (2019-2022), tendo como prioridade a importância da redução da carga da doença (Alvez *et al.*, 2023).

Este trabalho tem como objetivo identificar através das literaturas os estudos sobre a prevenção, diagnóstico precoce e notificação de casos da hanseníase entre 2020 a 2022, e assim relatar sobre a prevenção que é de suma importância, o diagnóstico da doença e o índice de notificação dos casos da hanseníase.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 HANSENÍASE

4525

A hanseníase é uma doença onde tem diversidade de sinais e sintomas, e por esse motivo é necessário maior atenção a cada um deles, mancha, perda de sensibilidades e outros. Se a doença for tratada logo nas manifestações clínicas iniciais, é possível reverter as mesmas por ainda serem superficiais. No entanto, caso o tratamento for tardio, a pessoa com a doença pode desenvolver incapacidades físicas. A principal sequela da hanseníase é a perda parcial ou total e irreversível da sensibilidade em mãos e pés, situação na qual afeta a qualidade de vida do paciente (GOMES, 2023).

A hanseníase é uma doença classificada como uma das mais antigas, a alguns anos atrás era identificada como lepra, é uma doença classificada como transmissível e infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen. Atualmente o tratamento é ofertado gratuitamente, tornando a doença um problema de saúde pública. Atualmente, os países com maior detecção de casos são os com a superpopulação e os menos desenvolvidos. (Alves *et al.*, 2023).

A transmissão ocorre se por meio da convivência muito próxima e prolongada com a pessoa detectada com a forma transmissora. O período de incubação varia de seis meses a cinco anos. A maneira como ela se manifesta varia de acordo com a genética de cada pessoa. O diagnóstico é efetuado por a avaliação clínica dermatoneurológica, por baciloscopia, e ainda pode ser realizada biópsia da lesão ou de uma área suspeita (Alves *et al.*, 2023).

## 2.2 AS DIFICULDADES NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Os métodos de prevenção empregados pelas autoridades de saúde para controlar a propagação da doença são a capacitação de profissionais, descentralização das atividades, atividades educativas em saúde, a utilização de instrumentos específicos na assistência e definições de atribuições profissionais. Entretanto algumas dessas medidas não foram efetuadas adequadamente durante o período causado na pandemia pelo COVID-19 (Leite *et al.*, 2020).

Durante o período pandêmico houve a preocupação no monitoramento de pacientes com hanseníase, pois a rotina das atividades de apoio em saúde foi alterada com restrições a serviços não essenciais e recomendações de isolamento social, e por isso pode ocasionou a diminuição de registro de casos de hanseníase, ocorreu uma atenção a mais com a subnotificação decorrente da restrição dos atendimentos de saúde na pandemia (Araújo *et al.*, 2023).

Através de campanhas relacionadas ao janeiro roxo, oficializadas pelo Ministério de Saúde, tem como intuito espalhar informações sobre o agravo da doença, levando ações nas quais impacta na importância do diagnóstico precoce. Os principais sintomas são: dor, ausência de percepção do tato, manchas, sensibilidade e paralisias dos nervos (Querasma, 2021).

## 2.3 AS ADVERSIDADES NAS NOTIFICAÇÕES DOS CASOS

No ano de 2020, notificou que atingiu um coeficiente de detecção anual de 13.807 casos novos, com relação aos anos anteriores ressalta que houve uma redução no diagnóstico de casos foi influenciável pelo cenário da pandemia do COVID-19, onde forneceu vários desafios nos quais o Brasil não estava preparado e por conta de

todos os requisitos exigidos pela pandemia acarretou dificuldades na detecção, controle e nas atividades preventivas da hanseníase (Brasil, 2021).

No ano de 2021 no Brasil, foi diagnosticado 15.155 novos casos de hanseníase, e foi notório que ocorreu uma diminuição considerável de casos notificados com relação ao ano anterior a pandemia, porém a pandemia prosseguiu desafiando o sistema de saúde em relação à capacidade de ofertar os serviços e garantir o atendimento necessário a população brasileira, então o segundo ano de pandêmico continuou realizando estratégias direcionadas as ações de controle e prevenção a hanseníase (Brasil, 2022).

No Brasil, em 2022, se acordo com os dados preliminares nota-se que no país detectou 14.962 casos novos da doença por ser um percentual menor do que o ano anterior, ainda houve a continuação das estratégias e ações de controle e prevenção, para proporcionar cada vez mais a diminuição ou até mesmo sanar casos de hanseníase, e assim ofertar melhor qualidade nas práticas de assistência a e de vigilância de forma integrada (Brasil, 2023).

## 2.4 PERÍODO DE MAIOR INCIDÊNCIA

Através de dados fornecidos pelo boletim epidemiológico do ministério da saúde, em 2020 mostra que no Brasil, diagnosticou 13.807 casos novos de hanseníase, em 2021 houve 15.155 novos casos e em 2022 foi diagnosticado 14.962 casos novos da doença. Entre o período de 2020 a 2022 foi notificado no total 43.924 casos novos de hanseníase no país, onde ocorreu a maior incidência no ano de 2021 (Brasil, 2023).

## 3. METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão bibliográfica disponíveis em artigos científicos *tais como Biblioteca virtual em saúde (BVS), Scielo, Datasus e Google Academy*. Tendo como objetivo identificar a prevenção, diagnóstico precoce e notificação de casos da hanseníase entre 2020 a 2022.

O mesmo foi desenvolvido a partir de fundamentos através de métodos os quais define uma revisão de literatura de escopo, assim sendo classificado como um estudo misto.

Para a elaboração desse trabalho, houve primeiramente a desenvolvimento de uma hipótese, sobre a notificação, prevenção e o diagnóstico precoce da hanseníase durante o período de pandemia. Diante a hipótese abordada, em sequência houve a realização de uma averiguação eletrônica de complementos, a qual gerou norteamento para as investigações, ofertando assim respostas para a busca.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais em língua portuguesa; palavras-chave: hanseníase, prevenção, diagnóstico e incidência; estudos realizados no Brasil; e marco temporal entre os anos 2020 e 2022. Os critérios de exclusão foram: estudos empreendidos fora do período determinado para a busca da produção em literatura científica e textos sem nexos com os temas aprofundados na pesquisa.

O sistema de busca de artigos para a elaboração revisão concluiu-se com o total de 31 artigos, sendo 19 deles para os resultados e discussão, 6 utilizados para citações e para as outras partes do artigo, e os demais foram excluídos, por serem estudos empreendidos fora do período. As especificações da análise foram: período da publicação, o propósito do artigo, metodologia, amplitude da pesquisa e fator de impacto ao ano de publicação.

Para a coleta de dados de notificação de casos foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN), acondicionado no sistema do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), das bases demográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim como os Boletins Epidemiológicos de Hanseníase do Ministério da Saúde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Tabela 1-** Resultados da Prevenção da Hanseníase no Brasil

| N | Ano da Publicação                 | da | Título   | Método                            | objetivo  | Principais Resultados  |
|---|-----------------------------------|----|--|-----------------------------------|---|--|
| 1 | Ciência & Saúde coletiva, (2020). | &  | Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica | Revisão Bibliográfica a Histórica | Relatar as alterações ocorridas ao longo dos tempos em relação às orientações preventivas | Houve movimentos para que se obter a prevenção da hanseníase no Brasil em 1962, levando a lançamento do decreto intitulado como o das Normas Técnicas Especiais para o |

|   |                                  |   |                                    |  |   |
|---|----------------------------------|---|------------------------------------|--|---|
|   |                                  |   |                                    | da hanseníase no Brasil.   | Combate à Lepra no País. Logo após os órgãos de saúde realizaram ações de preventivas de controle.  |
| 2 | Saúde Pública (SciELO), (2019).  | Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase                                    | Revisão Integrativa                | Averiguar os indícios científicos com relação a vigilância epidemiológica em contato com a hanseníase.                         | A Organização Mundial de Saúde elaborou estratégia para a isenção da hanseníase 2016-2020. Foram gerados pilares tais como o fortalecimento do controle, coordenação e parceria do governo; combate a hanseníase e suas complicações; combate à discriminação e promoção da inclusão, para ter a eliminação doença. |
| 3 | Saúde em Debate (SciELO), (2014) | Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. | Intervenção de natureza descritiva | Avaliar o efeito das atividades educativas, em relação ao conhecimento da hanseníase em Unidade de Saúde Básica em Uberaba-MG. | As ações preventivas para minimização da hanseníase devem ser realizadas com mais frequência, as ações com maior ênfase para o controle da irradiação da doença é o diagnóstico precoce e as atividades preventivas.  |

Segundo Leite *et al.*, (2020) as unidades de Atenção Primária de Saúde têm que ser são fundamentais para o desenvolvimento adequado de medidas de controle da hanseníase, para desenvolver o intuito de alcançar as regras da geradas pela Organização Mundial de Saúde, as medidas são: qualificação profissional, descentralização das atividades, ações de educativas em saúde, definição de atribuições profissionais e uso de instrumentos específicos na assistência.

Bergallo, (2020), observou-se neste período da pandemia que uma parcela das partes dos serviços de saúde, tanto nos postos de saúde quanto a nível hospitalar, passou por mudanças drásticas no perfil de atendimento e atividades promovidas aos

serviços, além das atividades bases específicas, e a hanseníase foi uma das doenças que foi desfalcada.

Diniz *et al.*, (2023) teve a sugestão de que a educação em saúde, um dos principais instrumentos que por sua vez tem a funcionalidade na prevenção, promoção e instabilidade da saúde, em todos os setores de atenção, inclusive na atenção básica, assim sendo modificada com o auxílio de meios comunicativos e redes sociais.

Com todo o dano causado, no período de 2020 á 2022 surgiu a redução de várias atividades como a dos treinamentos para manejo da hanseníase e com as atuações de campanhas educativas. Por essas questões ocorreu a baixa no diagnostico levando uma elevada disseminação da doença uma vez ocorrido um equívoco no foco onde favoreceu a covid-19, em comparação a outras doenças que tem grandes focos no Brasil (Siqueira, 2021).

Segundo Jardim *et al.*, (2021) ocorreu uma redução levando as mediações de contatos domiciliares e sociais, havendo assim mudanças no perfil de atendimento durante esse período.com a junção de mudanças de todo o cenário brasileiro o setor da saúde acabou ficando com dependências em relação a um suposto aumento na notificação transmissibilidade da hanseníase.

Em uma pesquisa realizada por Conrado *et al.*, (2023) é notório que há a existência de complexidades em relação ao diagnóstico da hanseníase, pela diversidade de profissionais, tais como na atenção primaria de saúde como até mesmo por especialistas não dermatológicos. Por esse quesito tende a ser ampliado o reforço das estratégias de educação, incentivando a detecção e tratamento precoce, em, todavia as estratégias preventivas são de suma importância para se combater a doença.

Por conta do enfoque da pandemia ocorreu uma redução levando as mediações de contatos domiciliares e sociais, havendo assim mudanças no perfil de atendimento durante esse período. Com a junção de mudanças de todo o cenário brasileiro, o setor da saúde acabou ficando com dependências em relação a um suposto aumento na notificação transmissibilidade da hanseníase (Jardim *et al.*, 2021).

Os avanços na saúde relacionados a hanseníase têm um impacto positivo, permitindo gerar informações sobre saúde-doença, gerando a prevenção de agravos da patologia. Levando em consideração atividades rotineiras nas quais proporciona medidas de promoção, prevenção e obtenção da saúde, ocasionando uma interrupção da hanseníase na qualidade da saúde dos indivíduos (Oliveira *et al.*, 2022).

**Tabela 2** - Resultados do Diagnóstico Precoce da Hanseníase no Brasil

| N | Ano da publicação                        | Título   | Método                            | Objetivos  | Principais Resultados   |
|---|--|--|-----------------------------------|--|---|
| 1 | Revista de Patologia do Tocantins (2018) | Diagnóstico Precoce de Hanseníase e Ações Estratégicas Para a sua Detecção                     | Revisão de Literatura Narrativa   | Relata sobre o diagnóstico precoce da hanseníase e as estratégias para sua detecção.   | A principal estratégia para combater a hanseníase, é classificado pela investigação e análise dos casos, com a busca apropriada adquire o diagnóstico precoce.  |
| 2 | Arq. Ciências da Saúde UNIPAR, (2023)    | Fatores Atrrelados ao Diagnóstico Tardio em Pessoas com Hanseníase na Atenção Primária à Saúde | Revisão Integrativa da Literatura | Identificar os fatores envolvidos no diagnóstico tardio em pessoas com hanseníase na APS, sobre ótica de literatura vigente.   | O diagnóstico tardio da hanseníase gera consequências relacionadas ao serviço de saúde, como incapacidade profissional em relação aos conhecimentos clínicos do manejo da hanseníase, baixo estímulo na educação a população e receio ao estigma e preconceito da doença. |
| 3 | UFCCG, (2016)                            | Importância do Diagnóstico Precoce da Hanseníase   | Revisão Integrativa da Literatura | Identificar, através de dados da literatura, a importância do diagnóstico precoce da Hanseníase na prevenção de incapacidades. | Caso não haja o diagnóstico e o tratamento precoce, pode gerar incapacidades e deformidades, ocasionando mutilações físicas. A insegurança e falta de informação adequada leva ao negligenciamento.   |

A hanseníase é uma doença que requer diagnóstico prévio para posteriormente se ter um tratamento antecipado, completo e bem-sucedido, para evitar tais deformidades e incapacidades físicas permanentes ocasionadas pelo avanço da doença. A existência dessa doença é de suma importância para o Ministério da Saúde, para que se tenha como intuito a isenção da mesma, e não ser mais um

problema de saúde pública, através de estratégias de ações como a detecção por meio de exames e tratamento oportuno, minimizando as chances da evolução da patologia (Brasil, 2016).

Pernambuco et al., (2022) relatou que o diagnóstico da hanseníase é dividido em dois grupos, como os paucibacilares (PB) o qual contém uma pequena quantidade de bacilos, através de uma avaliação quantitativa não chega a detectar cinco bacilos por campo, desse modo pessoas com essa classificação pode ter até uma lesão e podendo apresentar distúrbio de sensibilidade. Em toda via a multibacilar (MB) contém inúmeros bacilos e apresenta mais de cinco lesões, apresentando um quadro clínico crítico, atrofia do músculo e anestesia dos pés e mãos.

Com relação às estáticas uma grande parcela da população tem a existência de anticorpos contra a *Mycobacterium leprae*, tendo uma disposição de influência genética, por ser uma bactéria que chega contaminar vários indivíduos, porém nem todos adquirem a enfermidade, pois retratam a resistência a *M.leprae* (Pernambuco et al., 2022).

De acordo com Dias et al., (2020) por ser uma doença que gerou uma grande atenção, o covid-19 tem um grande enfoque nos recursos utilizados no atendimento quanto no tratamento, o que acabou gerando um indiligência em relação a outras doenças crônicas, no caso da hanseníase, a qual deve ter um monitorada em todos os estágios, já que é de fácil transmissão por contato, caso tenha o diagnóstico da hanseníase e coronavírus tende a ter avanços com a baixa imunidade. Desta forma, foi gerado um grande impacto.

Com base nas afirmações de Pêgo et al., (2020) existe uma ligação com isenção de cura com base na quantidade de lesões cutâneas nos indivíduos hansenícos. Foi observado que uma grande parcela das pessoas acometidas pela doença foi ignorada em relação aos graus de sequelas, gerando assim maiores desafios futuros durante o desenvolvimento da doença.

Para que se tenha uma recuperação adequada do indivíduo acometido pela hanseníase, é de suma importância da oferta do trabalho de profissionais multidimensionais aptos para que se tenha uma conduta e conhecimentos adequados. Os enfermeiros, fisioterapeutas e médicos tende a prevenir para que o caso da doença

não agrave, e em casos de pacientes em estágios mais avançados da doença tende a fazer com que promova uma evolução, fazendo com que possibilite a reabilitação de pacientes com lesões e com movimentos limitados Pêgo et al.,(2020).

Em relato de Diniz et al., (2023) devido à característica crônica da doença, com ênfase ao período de incubação longo e comportamento estável. A redução da notificação pode estar ligada a falta do diagnóstico, ao invés de uma baixa na taxa por incidência, levando por consequência um aumento significativo em casos não diagnosticados. A detecção precoce é de suma importância para se obter um bom controle, ofertando mais chances de cessar a doença através de tratamentos adequados sem interrupção, assim não ocasionando incapacidades físicas.

**Tabela 3** - Dados da Notificação de Casos da Hanseníase no Brasil em denominado Período.

| N | Ano da Notificação | Casos Notificados | Ano da Publicação |
|---|--------------------|-------------------|-------------------|
| 1 | 2020               | 65.522            | DATASUS,2023      |
| 2 | 2021               | 63.897            | DATASUS,2023      |
| 3 | 2022               | 66.565            | DATASUS, 2023     |

Fonte: SINAN, 2023

Com base nos dados de notificação da hanseníase aos anos anteriores a 2020 houve um percentual elevado, levando em comparação aos anos da pandemia pelo COVID-19, a hanseníase é considerada uma doença negligenciada durante esse período, apesar das medidas de isolamento implantadas para o controle, podem ter refletido na menor busca por atendimentos em saúde (Batista et al., 2022).

Segundo Diniz et al., (2023) a hanseníase deve ser denominada de modo a uma doença rotulada como estigmatizante que gera a incapacidade. Os empecilhos nos quais agregaram dificuldades ao acesso ao serviço de saúde, tais como as questões geográficas são o favoritismo a covid-19, ocorrido no período pandêmico gerou dificuldades para a chegada dos pacientes a assistência à saúde, levando assim uma taxa de ocultação da notificação de novos casos, prejudicando também indivíduos que estavam realizando tratamento da doença.

A partir dos estudos de Silva et al., (2023) com relação de totalidade de casos da hanseníase no Brasil, há um percentual elevado de formas multibacilares, o que significa um avanço da doença, demonstrando assim um diagnóstico tardio da doença,

levando diagnósticos com a presença da inaptidão física, ocasionando uma situação endêmica oculta. Por isso as medidas das preventivas tem seu grau de importância e necessidade para se ter a paralisa da cadeia epidemiológica da doença.

## CONCLUSÃO

Em síntese, é de vital relevância esclarecer nesse artigo o levantamento dos danos ocasionados na prevenção, diagnóstico prévio e notificação de casos da hanseníase durante o período da pandemia ocasionada pelo coronavírus, essa análise foi elaborada mediante a uma revisão literária.

Para a minimização dos casos é de fundamental relevância que as atividades preventivas sejam realizadas com frequência, porém houve a ausência dessas ações de prevenções em alguns setores, o que ocasionou sequelas, tais como o diagnóstico tardio e aumento de casos sem notificação. Outra situação a qual foi afetada é o diagnóstico tardio, a hanseníase foi negligenciada durante esse período, onde levou a ocorrer maior índice de diagnósticos de indivíduos com sequelas avançadas e retardamento no tratamento.

Levando em conta o fato que alguns indivíduos não realizou o diagnóstico da hanseníase durante esse período, o que ocasionou uma progressão da doença até mesmo ao nível crônico, atualmente poderia ser gerado medidas cabíveis mais reforçadas para tentar de algum modo minimizar mais os casos, através de atividades diárias preventivas e sintomáticas em redes públicas e filantrópicas.

É notório a identificação dos empecilhos ocorridos na prevenção, a ausência de preparo para o diagnóstico fidedigno, levando também a um declínio em relação às notificações, pois nesse período todo o país estava passando por um processo de adaptação. Segundo as pesquisas houve a constatação de um desvio de foco, priorizando diagnósticos para o covid-19, e levando ao desfoque a outras doenças como na hanseníase.

Em comparativo com o ano anterior a pandemia, houve uma queda significativa de notificação de casos. Ainda existem várias incertezas, com relação de que a falta do diagnóstico ocasionou a diminuição de novos casos de hanseníase, entretanto essa

incógnita precisa de mais informações construtivas as quais surgirão com o passar dos anos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. P. DE F. et al. Perfil epidemiológico da Hanseníase no Brasil entre 2017 e 2022. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 05, p. 15743–15753, 10 maio 2023.

AMARAL, V. F. DO et al. Fatores atrelados ao diagnóstico tardio em pessoas com hanseníase na atenção primária à saúde (aps): uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 4, p. 1845–1859, 9 maio 2023.

ARAÚJO, T. G. S. et al. **Impacto Da Pandemia Covid 19 Na Detecção De Casos Novos De Hanseníase No Estado De Goiás.** 2023.

BATISTA, J. V. F. et al. Características epidemiológicas da hanseníase no Brasil entre os anos de 2015 e 2020. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, p. 102089, jan. 2022.

BERGALLO, R. Covid-19: Como organizar a UBS para manter o cuidado integral durante a pandemia? Disponível em: <<https://pebmed.com.br/covid-19-como-organizar-a-ubs-para-manter-o-cuidado-integral-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

BINHARDI, F. M. T. et al. Diagnóstico da rede de atendimento laboratorial de hanseníase no Departamento Regional de Saúde XV, São José do Rio Preto, São Paulo. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 5, 2020.

BRASIL. 2016. In: Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase - Número Especial | Jan.2023 — Ministério da Saúde.** Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim\\_hansenias-e-2023\\_internet\\_completo.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hansenias-e-2023_internet_completo.pdf/view)>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase - Número Especial | Jan.2022 — Ministério da Saúde.** Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim\\_hansenias-e-2022\\_internet\\_completo.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hansenias-e-2022_internet_completo.pdf/view)>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase - Número Especial | Jan.2021 — Ministério da Saúde.** Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim\\_hansenias-e-2021\\_internet\\_completo.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hansenias-e-2021_internet_completo.pdf/view)>. Acesso em: 11 jun. 2023.

de-  
conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim\_hansenias  
e-2021\_internet\_completo.pdf/view>. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRITO, D. D. DE et al. Atualização sobre hanseníase para Agentes Comunitários de Saúde em um município cearense: relato de experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 343–351, 30 set. 2022.

CONRADO, M. C. et al. Negligência no diagnóstico precoce de hanseníase na atenção primária: um relato de caso. *Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas*, v. 48, p. 1–6, 7 jun. 2023.

DIAS FLT, et al. Doenças respiratórias no Triângulo Mineiro: Análise epidemiológica e projetiva com a pandemia de COVID-19. *J. Health Biol. Sci. (Online)*, 2020; 8(1): 1-6.

DINIZ, S. P. M. C. D. et al. Impacto da covid-19 na assistência às pessoas acometidas pela hanseníase. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 2, p. e023078–e023078, 5 jun. 2023.

GOMES, M.; FERREIRA, V. Mancha no corpo, perda de sensibilidade, formigamento ou fisgadas em mãos e pés: conheça os sintomas da hanseníase | Instituto Oswaldo Cruz. Disponível em: <<https://www.ioc.fiocruz.br/noticias/mancha-no-corpo-perda-de-sensibilidade-formigamento-em-maos-e-pes-conheca-os-sintomas-da>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Jardim, T. V., Jardim, F. V., Jardim, L., Coragem, J. T., Castro, C. F., Firmino, G. M., & Jardim, P. (2021). Changes in the Profile of Emergency Room Patients during the COVID-19 Outbreak in a General Hospital Specialized in Cardiovascular Care in Brazi. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 116(1), 140– 143. <https://doi.org/10.36660/abc.20200595>.

JESUS, I. L. R. DE et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 143–154, 6 jan. 2023.

LEITE, T. R. C. et al. Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde*, v. 32, n. 3, p. 175–186, 22 dez. 2020.

MARTINS, P. V.; IRIART, J. A. B. Itinerários terapêuticos de pacientes com diagnóstico de hanseníase em Salvador, Bahia. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 24, p. 273–289, mar. 2014.

MOREIRA, A. J. et al. Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. *Saúde em Debate*, v. 38, p. 234-243, jun. 2014.

OLIVEIRA, A. S. DE et al. Tecnologias Educacionais Associadas À Prevenção De Incapacidades Advindas Da Hanseníase. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 40, p. e-021328, 16 dez. 2022.

PÊGO, A. F. et al. Hanseníase: correlação entre o número de lesões hansênicas, nervos afetados e o diagnóstico precoce no estado de Minas Gerais | *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. v. 12(9), 21 set. 2020.

PERNAMBUCO, M. L. et al. Hanseníase no Brasil: ainda mais negligenciada em tempos de pandemia do COVID-19? *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 5, n. 1, p. 2-18, 31 mar. 2022.

QUERASMA, F.; PORTUGAL, L. **Diagnóstico precoce da hanseníase é fundamental para evitar sequelas permanentes. Faculdade de Medicina da UFMG**, 19 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/diagnostico-precoce-da-hanseníase-e-fundamental-para-evitar-sequelas-permanentes/>>. Acesso em: 12 nov. 2023

SANTOS, A. R. DOS; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3731-3744, 28 set. 2020.

4537

SANTOS, K. C. B. DOS et al. Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 576-591, 5 ago. 2019.

SILVA, R. R. DE S. et al. Enfrentamento da hanseníase em tempos de COVID-19: uma experiência exitosa de implantação de um sistema de rastreamento em área endêmica do Nordeste. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 45, p. 3232-3232, 1 set. 2023.

SINAN. TabNet Win32 3.2: Acompanhamento dos dados de Hanseníase - BRASIL. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/hanswbr.def>>. Acesso em: 4 nov. 2023.

Siqueira, R. (2021). Pandemia provoca queda no diagnóstico de hanseníase e preocupa autoridades. *Jornal da USP*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/pandemia-provoca-queda-no-diagnostico-de-hanseníase-e-preocupa-autoridades/>. Acesso em: 03 nov.2023.

SOUZA, H. N.; COSTA, F. B. S. Importância do diagnóstico precoce da hanseníase: revisão sistemática. 32f. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Bachar elado

em Medicina. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Cajazeiras – PB, 2016.

STAFIN, I.; GUEDES, V. R.; MENDES, S. U. R. Diagnóstico Precoce de Hanseníase e Ações estratégicas para a sua Detecção. Revista de Patologia do Tocantins, v. 5, n. 2, p. 67-73, 8 set. 2018.